

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
CLEIDIMILSON DONIZETE CORREIA LIMA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

**PORTO VELHO - RO
2016**

Cleidimilson Donizete Correia Lima

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Relatório de Estagio Supervisionado III
apresentado junto à Fundação Universidade
Federal de Rondônia - UNIR, como requisito parcial
para avaliação semestral, sob orientação da Prof.^a
Dr^a Lusinilda Carla Martins.

Porto Velho - RO
2016

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1 O PRIMEIRO CONTATO.....	4
2 FASE DE OBSERVAÇÃO	5
2.1 A Feira Cultural e a surpresa do EJA.....	6
3 PROJETO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA	9
3.1 Escolha do tema.....	9
3.2 Justificativa.....	9
3.3 Objetivo Geral	10
3.4 Objetivos Específicos	10
3.5 Da interculturalidade em sala de aula	11
3.6 Procedimentos Metodológicos	12
3.7 planos de aula.....	12
3.7.1 Aula 01: <i>Black babies were used as alligator baits</i>	13
3.7.2 aula: <i>Birmingham bombing</i> : segregação racial nos EUA e Brasil.....	15
3.7.3 Donald Trump e a muralha separatista	17
3.8 CRONOGRAMA.....	19
4 REFLEXÃO E ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS	25

INTRODUÇÃO

O estágio de licenciatura é uma exigência da lei de diretrizes e bases da educação nacional¹ (nº 9394/96) e o cumprimento de se sua respectiva carga horária é requisito exigido para conclusão de curso. Assim, para Barreiro e Gebran (*apud* Lima e Pimenta, 2006, p.22) “o estágio, nos cursos de formação de professores, destaca-se como via fundamental ao possibilitar que os professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para a inserção profissional”.

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura Plena em Língua Inglesa da Universidade Federal de Rondônia – UNIR realizado na Escola - EEEFM Professor Daniel Neri da Silva, situado no município de Porto velho na rua Benedito Inocêncio, S/N - Juscelino Kubitschek, RO, código postal nº 78919-280.

O período de participação e regência foi realizado entre os dias 21/09/2016 a dia 05/10/2016, nos períodos vespertino e noturno. No período vespertino em salas do 1º ao 3º anos do Ensino Médio e no período noturno na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA. Sendo que, em ambos os períodos e salas foram trabalhadas atividades correlatas às atividades de Língua Inglesa que focavam na compreensão de texto ao invés da gramática. O projeto de estágio III foi dividido em três partes com carga horaria de 20 horas de participação, 20 horas de planejamento e 20 horas de regência. Assim, foram desenvolvidas atividades de observação da rotina escolar docente, participação e regência em sala de aula.

Ainda na universidade, em um encontro anterior ao período destinado ao estágio, cada acadêmico definiu um tema a ser trabalhado durante o período do estágio supervisionado. O tema previsto para o meu projeto foi “O ensino intercultural dentro da aula de língua inglesa”. Nesse passo, as intervenções foram realizadas e a prática de docência finalmente ultrapassou a linha das teorias expostas na Universidade e alcançou a realidade da sala de aula. Essa experiência será detalhada mais à frente.

¹ <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

1 O PRIMEIRO CONTATO

Minha experiência com estágio III teve início com a visita prévia à escola, processo esse primordial para que a escola e as turmas fossem observadas, em estudo exploratório, a fim de que a elaboração das propostas de atividades pudessem ser condizentes com a realidade e necessidades dos alunos. Esse primeiro contato foi necessário, também, para obter conhecimento do espaço em que seriam desenvolvidas as aulas práticas, bem como para apresentação do plano de estágio junto a alguns gestores e à professora² de Língua Inglesa responsável pelas turmas em que iria ser executado o plano de estágio.

O primeiro contato se deu no dia 21 de setembro de 2016. A professora Heliene me expôs seu plano de ensino e o modelo de atividades desenvolvidas por ela nas aulas de língua inglesa, assim como, o cronograma das aulas de língua inglesa e Artes, disciplina que ela precisa ministrar para completar sua carga horária semanal. Ao me apresentar o material didático utilizado nas aulas de língua inglesa, ela apenas fez uma ressalva: “Eu não foco minhas aulas no ensino de gramática. Isso demanda muito tempo, os alunos se cansam da aula e acabam por não desenvolver a compreensão do texto, que afinal, é o objetivo sugerido pelos PCN³.” Ressalva essa que me deixou ainda mais animado, afinal meu plano de estágio consistia exatamente em trabalhar a compreensão de leitura aproveitando a aula de língua inglesa para debater temas transversais como: Saúde, Ética, orientação Sexual, preconceitos, racismo, etc.

Concluído esse período de contato inicial, iniciei o processo de reflexão do que foi observado e a escolha das melhores alternativas para que houvesse um aproveitamento satisfatório no período da prática efetiva, já que nas palavras de Kenski “o desenvolvimento do estágio precisa ser orientado por procedimentos definidos que visem ao melhor aproveitamento dos momentos destinados a disciplina” (KENSKI, 1991, p.39). Este foi o momento preciso da preparação das intervenções: elaboração das aulas, escolhas dos materiais e recursos, e quais temas seriam abordados durante o período de regência.

² Professora Heliene Cléssia da Silva, funcionária pública estatutária e professora da escola Daniel Neri e do Cultural Norte Americano - CNA desde 2009 é formada em letras inglês pela Universidade Federal de Rondônia.

³ Parâmetros Curriculares Nacionais

2 FASE DE OBSERVAÇÃO

Este relatório refere-se às experiências vivenciadas no estágio supervisionado de Língua Inglesa III, do Curso de Letras inglês e suas respectivas literaturas, da Universidade Federal de Rondônia. Neste sentido, procura-se expressar reflexões acerca das aulas de Língua inglesa observadas nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio durante o período vespertino e também da Educação de Jovens e Adultos – EJA durante o período noturno.

A importância desse período de acompanhamento das aulas de Língua Inglesa, justifica-se devido à necessidade de aproximação e conhecimento da realidade escolar, e da elaboração de diagnóstico dessa realidade como possibilidade para traçar o plano de ação para docência. Na tentativa de facilitar a conquista destes objetivos, foram necessárias 20h/a de observação em sala de aula, pois, a partir de um olhar atento seja possível aproximar a futura prática docente às reais necessidades das turmas. De acordo com Barreiro e Gebran “o estágio [...] pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (2006, p. 20).

Durante esse período, busquei compreender a dinâmica das aulas e observei que elas são, em sua maior parte, guiadas pelo livro didático. Contudo, como já mencionado anteriormente, a professora não focava sua aula no estudo gramatical e Procurava sempre trabalhar a competência linguística, principalmente a leitura.

Nas aulas, professora e alunos costumavam ler juntos algumas definições sobre o conteúdo a ser estudado, a explicação ocorria acerca do tema da aula, e, em seguida, a turma respondia aos exercícios contidos no livro didático, ou no próprio caderno (muitos dos alunos não levam os livros pois julgam-no muito pesado). Os alunos, em sua grande maioria, não pareciam intimidados em fazer perguntas quando surgiam dúvidas e a professora, sempre solícita, os respondia. E com isso podemos derrubar o mito de que os alunos não se interessam pela língua inglesa.

Foi possível notar que a aula da professora era dividida em três etapas. Na primeira ocorria um momento de *prediction*, nesse momento a professora buscava ativar a curiosidade dos alunos e também descobrir seu conhecimento prévio acerca do tema.

Em seguida a professora trabalhava os textos com os alunos sempre direcionando-os para que descobrissem se suas previsões estavam corretas ou não. Em um último momento os alunos respondiam os exercícios. Percebi também a semelhança com a metodologia ESA⁴ (*engage-study-activate*) utilizada na rede de escolas de idiomas brasileira Cultural Norte Americano, o CNA, que se mostrou bem eficiente em uma aula com tão pouco tempo, 45 min/hora aula como é o caso da rede pública.

No final da aula a professora pede aos alunos para trazer suas atividades para que recebam o visto. Essa é uma parte fundamental do plano de aula da professora, pois, levando em consideração o alto número de turmas⁵ que, acima de tudo, são superlotadas, esse é o método mais produtivo de aplicar a avaliação. Assim, cada exercício corresponde a uma porcentagem da nota a ser somado ao final do semestre. A professora explica que: “É impossível fazer exatamente como a coordenação da escola pede, ou seja, 5 pontos de avaliação escrita através de exames, 3 pontos de trabalhos e 2 pontos de exercícios. Imagina eu corrigir mais de 1200 provas todos os bimestres?”

2.1 A Feira Cultural e a surpresa do EJA

O período de observação ocorreu na mesma semana da Feira Cultural da escola. Cada turma devia escolher um professor orientador. Esse professor ficaria responsável por auxiliar na pesquisa de conteúdo, orientação sobre a ornamentação das salas e na solução de prováveis dúvidas. Além disso, o mesmo professor ficaria responsável por avaliar e atribuir a nota que julgasse corresponder ao nível de empenho dos alunos na execução dessa tarefa. Para os alunos do ensino regular a feitura cultural, desde que bem executada, poderia significar cinquenta por cento da nota total do terceiro bimestre, ou seja, a feira cultural para o ensino regular poderia atingir cinco pontos na média bimestral. Já para os alunos do EJA essa fatia diminuía em três pontos, totalizando apenas dois pontos a somar na média bimestral.

⁴ O quadro Engage-Study-Activate é de autoria do escritor de livros que abordam o ensino de língua inglesa Jeremy Harmer. O quadro conceitua diferentes “momentos” ou processos que uma aula ideal deve incluir para que os diversos aspectos de uma aula comunicativa eficiente sejam tratados.

⁵ Para completar a carga horária de 40 horas semanais, levando em consideração que cada turma possui apenas um módulo/aula de língua inglesa, professores de língua inglesa necessitam ministrar aulas em 32 turmas com média de 40 alunos cada o que dá uma média de 1280 alunos.

No ensino regular a professora Heliene foi escolhida como orientadora pela turma do 1º ano G e o tema escolhido para ser abordado foi “Os direitos civis”. Dada a largada, os alunos começaram seu processo de pesquisa e organização dos grupos, mas a professora não se mostrava muito otimista. “Eles me escolheram porque eu sou legal com eles em sala de aula e eles pensam ‘a Heliene é boazinha, vamos escolher ela!’, mas eu sou também muito exigente e não vou atribuir cinco pontos por um trabalho mal executado” comentou a professora sobre a sua indicação como professora orientadora da turma.

O tão aguardado dia da Feira Cultural chegou. Os alunos se prepararam e os professores e convidados passeavam entre as salas observando e assistindo as apresentações nos mais variados temas. Foi visível o desapontamento no rosto da professora que não se agradou com a execução do trabalho e comentou que “eles nem se deram o trabalho de estudar o assunto, a coordenação incentiva os professores a atribuir nota cinco para todas as turmas, mas eu não acho justo dar cinco pontos por um trabalho em que é visível que eles nem empenharam”.

Passado o episódio do ensino regular, se aproximava o momento do segmento EJA. Muitos professores, inclusive a professora Heliene, estavam receosos com o evento, afinal “não se pode esperar muito do povo do EJA” como uma professora comentou. O tema proposto aos alunos do EJA era basicamente um desafio, “o encontro da matemática com a linguagem”. No segmento EJA, os alunos do 2º ano B foram os que escolheram a professora Heliene como orientadora. Os alunos se dividiram em três grupos principais que, por sua vez, escolheram três temas cada: na área das artes visuais, o pintor Romero Britto, na área da arquitetura Oscar Niemeyer e o arquiteto holandês Piet Blom responsável pelas maravilhosas Casas Cúbicas de Rotterdam. Devido à má execução do trabalho pela turma do ensino regular, a professora chegou a comentar que estava tentando não criar expectativas com os alunos do segmento EJA.

Chegado o grande momento pensamentos pré-concebidos foram completamente destruídos, não só os alunos do 2º ano B, mas também todas as turmas do segmento EJA conseguiram, com extremo sucesso, entregar trabalhos com boa apresentação e ótimo domínio do conteúdo. Os temas variaram desde placas de trânsito a receitas culinárias e farmacológicas entre outros em que a matemática e a linguagem caminham

lado a lado. Entretanto, não é exagero afirmar que a turma orientada pela professora Heliene foi a que mais se destacou, e claro, conquistou a maior nota. Esse episódio foi bom para derrubar o mito que, embora subestimados, os alunos do EJA possuem potencial e que, principalmente nesse evento, conseguiram superar os alunos do ensino regular, que a priori, eram considerados mais aptos para conquistar excelência em tal tarefa. A seguir, alguns registros fotográficos do trabalho executado pela turma do EJA:



3 PROJETO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

3.1 Escolha do tema

Considerando a baixa carga horária semanal destinada a língua inglesa e que os parâmetros apontam a leitura como habilidade principal a ser desenvolvida em sala de aula, o tema escolhido para esse trabalho foi: Inserção de conteúdos interculturais na disciplina de língua estrangeira (LE). O ensino intercultural é visto como um meio de criação de diálogo entre pessoas de diferentes culturas por intermédio de uma língua. Dentro de um estudo intercultural, o professor de LE pode trabalhar questões de identidade, gênero, raça, sexualidade, classe social. A abordagem intercultural não visa a segregação em diferentes “tribos” de pessoas, mas sim prega o respeito pelo que é “diferente”. Para Padilha (2004, p. 14), o ensino intercultural busca promover a formação de uma visão positiva da pluralidade social e cultural, construída em cima de um alicerce de respeito mútuo, para a compreensão do que é “diferente”. O ensino intercultural de LE não objetiva apenas a simples transmissão da cultura alvo, o objetivo principal é a reflexão da cultura do outro e da cultura nativa do aprendiz. Segundo o autor, a interculturalidade pode contribuir para “superar tanto a atitude de medo quanto a de indiferente tolerância frente ao ‘outro’, construindo uma disponibilidade positiva da pluralidade social e cultural” (PADILHA, 2004, p. 14).

3.2 Justificativa

O estágio é um dos momentos cruciais na formação Acadêmica. É nesse momento que o futuro profissional inicia sua experiência na área em que vai atuar e observa a aplicação de toda teoria na prática amenizando o impacto da passagem da vida estudantil para o profissional na medida em que promove a percepção por parte do estudante das próprias deficiências, bem como, a busca pelo aprimoramento. Segundo Pimenta e Lima (2008):

O Estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na

interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (PIMENTA E LIMA, 2008 p. 6).

De acordo com Pimenta e Lima o processo de estágio para o acadêmico é de primordial importância para a sua formação e preparação profissional, pois é nesse momento que o estagiário é exposto à realidade escolar, podendo desta forma avaliar na prática o que lhe foi passado em teoria. A realização deste projeto foi importante no sentido de oportunizar a exposição à realidade escolar por meio da observação e experiência *in loco*, para a reflexão com bases em dados concretos sobre como se estabelece o processo de ensino e aprendizagem dentro de sala de aula. No estágio, o acadêmico em formação tem a oportunidade de investigar e analisar a realidade profissional específica, pois esse envolvimento com a realidade educacional, sua organização e o funcionamento da instituição escolar e da comunidade que a abrange pode fornecer ao acadêmico a oportunidade de se tornar um profissional com capacidade para melhor contribuir com a comunidade escolar e com a sociedade como um todo.

3.3 Objetivo Geral

- Expandir o conhecimento e refletir criticamente sobre as diferentes áreas de atuação do Estágio Supervisionado, com ênfase no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas estrangeiras, nas políticas para o ensino de línguas estrangeiras e nos novos recursos tecnológicos. Proporcionar meios para os discentes desenvolverem o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos científicos.

3.4 Objetivos Específicos

- Elaborar e desenvolver projetos de investigação, problematização, análise e reflexão teórica a partir de situações vivenciadas;
- Auxiliar a professora com tarefas relacionadas ao ensino de língua inglesa;
- Planejar e realizar atividades, sob a orientação do supervisor de estágio;
- Inserir conteúdos que abordem a diversidade cultural nas aulas de LE;
- Coleta de dados para elaboração do Trabalho de conclusão de curso;

- Compor relatório final do estágio supervisionado de língua inglesa.

3.5 Da interculturalidade em sala de aula

Este projeto visou intervir no ensino de Língua Estrangeira (LE) na Escola Estadual Professor Daniel Neri da Silva baseando-se numa perspectiva cultural. Para tanto, foi abordado o uso da cultura como um recurso para promover o interesse e a curiosidade do aluno. Com esse projeto busquei refletir sobre o ensino de línguas com uma visão extremamente gramatical, que remonta ao período da gramática tradução em que se estudava a língua pela língua, focado apenas na estrutura e mostrar que é possível realizar atividades interculturais dentro da realidade atual do ensino público no Brasil. Santos (2004, p. 12) diz que:

A linguagem/o uso da língua, quando dissociado da cultura, desloca o sentido de língua como fenômeno fundamental da comunicação e vivência humanas, para um sistema de elementos regido por regras, cuja estrutura pode ser analisada independente de tempo, espaço ou contexto no qual está em funcionamento.

Como aponta Santos, estudar a língua fora do contexto cultural, é simplesmente transmitir regras e fórmulas, desconsiderando o uso desta pelos falantes. A língua é viva, ela se modifica e evolui conforme o tempo passa e a sociedade sofre modificações. Por considerarmos a língua como um elemento vivo e dependente das pessoas que fazem uso desta, optamos focar a questão cultural como um elemento importante do processo de ensino aprendizagem de LE.

Como proposta, objetiva-se a aplicação de atividades que explorem a diversidade cultural. Assim, promovendo a interdisciplinaridade com outras áreas humanísticas como: história, geografia, geopolítica, etc. Defende-se aqui o uso da interculturalidade nas aulas de Língua Estrangeira como ferramenta para desconstruir pré-conceitos e promover o respeito ao outro, trabalhando não só questões estruturais da língua, mas também a língua como fenômeno social e fundamental para a comunicação humana. Segundo Santos (2004, p.16): “ensinar e aprender uma nova língua-cultura deve ser, portanto, um processo em duas vias: da língua-cultura-alvo em relação às línguas-culturas que estão ali em interação e vice-versa.” O ensino intercultural

é visto como um meio de criação de diálogo entre pessoas de diferentes culturas por intermédio de uma língua. Dentro de um estudo intercultural, o professor de LE pode trabalhar questões de identidade, gênero, raça, sexualidade, classe social.

3.6 Procedimentos Metodológicos

O desenvolvimento deste projeto foi fundamentado em pesquisa documental de caráter bibliográfica e exploratória *in loco*, com visitas a Escola Estadual Professor Daniel Neri da Silva. Foram realizadas 60 horas de atividades de participação, atuando juntamente com o professor regente da disciplina da escola, campo de estágio, nas seguintes atividades: exposição de assuntos à classe; estudos dirigidos; orientação de grupos de estudos, direção ou participação em discussões, debates, pesquisa; aplicação de testes, exercícios, provas; outras atividades autorizadas pelo professor regente que caracterizaria 20 horas de participação, 20 horas de regência na sala de aula e ainda 20 horas para planejamento. Todas as atividades de participação foram registradas no Relatório de Estágio e na Ficha de Estágio e devidamente reconhecidas, assim como também, a folha de frequência.

3.7 planos de aula

Com a intenção de seguir uma sequência coerente para ajudar no processo de discussão, definiu-se então que as três atividades propostas continuariam abordando o tema “igualdade racial” que a professora já vinha trabalhando com os alunos. Os planos de aula foram então planejado dentro dos moldes da metodologia ESA (*engage-activate-study*).

Todos os três modelos de aulas propostos aqui tem como objetivo a discussão intercultural e a tentativa de reflexão sobre como vemos o “outro” e como o “outro” nos vê. Assim como, auxiliar no desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação de variados tipos de texto. Os recursos didáticos necessários para a aplicação dessas aulas são apenas a lousa e fotocópias para os alunos.

3.7.1 Aula 01: *Black babies were used as alligator baits*

Engage: (03 min) é o momento *warm-up*.

Step 01: descobrir o conhecimento prévio do assunto pelos alunos através de perguntas.

“Vocês conhecem a cantora norte-americana, Beyoncé?”

Já ouviram a música *Formation*⁶? Já viram o clipe?

Do que vocês acham que a música trata? Qual a mensagem que a cantora tenta passar?”

Step 02: escrever no quadro a frase “*I thrill my haters albino alligator*”

Esse é um verso da música, vocês imaginam o que ela quis dizer com isso?

Study: (30 min) é o momento que se trabalha o texto junto com os alunos.

Step 01: entregar o texto.

Step 02: instigar a curiosidade dos alunos.

“Pelas figuras, vocês conseguem imaginar do que o texto vai falar?”

Step 03: ajudar os alunos a “decifrem” o título do texto.

Step 04: após os alunos já saberem o assunto principal do texto, abre-se espaço para discussão sobre o tema do texto.

Step 05: Com a ajuda da parte “curiosidade” no texto, explicar a frase escrita no quadro.

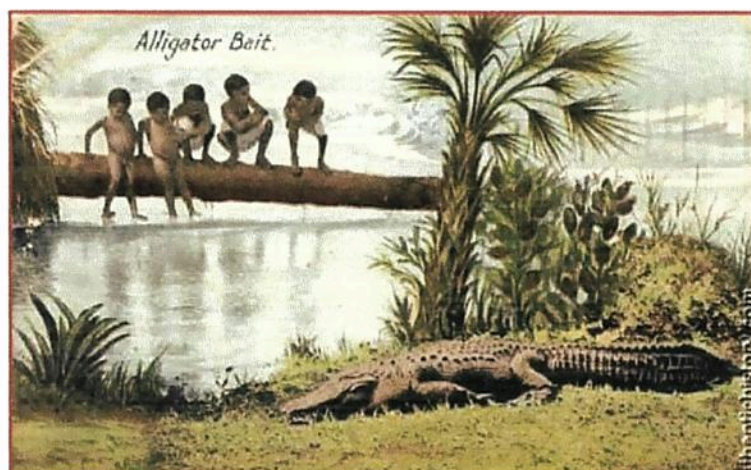
Step 06: linha após linha, trabalhar com os alunos e ajuda-los a “decifrar” o corpo do texto. Para que os alunos possam responder as questões.

Activate: (12 min) é o momento que os alunos em que os alunos respondem as questões. Preparação para a finalização da aula.

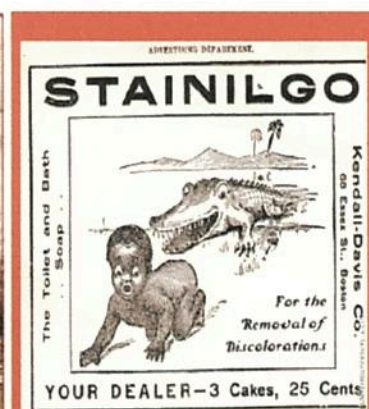
Step 01: os alunos respondem as questões. O professor auxiliar se houver necessidade.

⁶ O videoclipe de “*Formation*” foi lançado no dia 6 de Fevereiro de 2016 com uma versão explícita (não recomendada para menores, contem palavras de baixo calão) e uma censurada do videoclipe. A canção foi apresentada pela primeira vez pela cantora durante sua apresentação no Super Bowl 50. A apresentação gerou polêmica por se tratar de uma música que criticava o racismo no país, além de fazer referência a mortes de negros por policiais que aconteceram nos últimos anos.

Após os alunos finalizarem as questões, havendo tempo ainda, abre-se espaço novamente para discussão livre e reflexão sobre o assunto.



BLACK BABIES WERE USED AS BAIT TO HUNT ALLIGATORS IN THE USA



TIME OF DARKNESS

Long time ago, during slavery and until the mid-20th century, black babies were used as alligator bait in North Florida in the USA. Alligator hunters stole the children when the mothers, most of them slaves, were working. Some children would be 01 year old or less.

Other children were stolen at night by brutal attacks against their parents, and then they tied a rope around his neck and around his torso in a tree in the swamp or left them in cages as if they were chickens. As the children were crying and screaming alligators appeared quick to devour them. By this way, the hunter could kill the animal.

ANSWER THE QUESTIONS:

01. Encontre no texto a passagem que diz, em inglês: "durante a escravidão e até metade do século XX, crianças negras eram usadas como iscas de jacaré no norte da Florida nos EUA."
02. Mais ou menos que idade tinham as crianças roubadas?
03. Por que os jacarés apareciam? Como eles percebiam que haviam crianças próximas?
04. Como podemos ver no quadro de curiosidade, essa pratica de caça resultou em um tipo de "apelido" pejorativo para as pessoas negras. Você recorda de algum episódio desse no Brasil? Por que você acha que isso acontece? Atualmente, é dito

que todos somos iguais perante a lei. Você acredita que de fato todos temos as mesmas oportunidades e que, de fato, somos tratados da mesma forma? Comente.

#CURIOSIDADE

O verso "I twirl all my haters albino alligators" Em formation é, historicamente, bastante interessante. "Bait Alligator (isca de jacaré)" foi usado como um insulto contra os afro-americanos, visto que suas crianças eram usadas como iscas para caçarem jacaré. As imagens racistas e objetos que retratam crianças afro-americanas como isca circulou pelos EUA no final de 1800 e inicio de 1900. Beyoncé sutilmente descreve jacaré como branco ("albino alligators", albino não tem melanina, dando-lhes uma aparência branca) basicamente chamando seus inimigos de predadores racistas, e que simplesmente passa por cima deles.



3.7.2 aula: *Birmingham bombing*: segregação racial nos EUA e Brasil

Engage: (03 min) é o momento *warm-up*.

Step 01: descobrir o conhecimento prévio do assunto pelos alunos através de perguntas. “O que vocês sabem sobre terrorismo?” (Provavelmente nesse momento irão relacionar o terrorismo aos povos árabes ou lembrar o 11 de setembro e o ataque na França. É um ótimo momento para quebra de paradigmas e pré-conceitos formados sobre os povos árabes e mencionar a visão dos estrangeiros sobre os brasileiros. Assim, iniciando a discussão sobre como vemos o “outro” e o “outro” nos vê)

“Por que as pessoas fazem esse tipo de coisa?”

Vocês acham que a intenção do terrorista é só matar pessoas?

Vocês acham que pode existir terrorismo entre pessoas de um mesmo país? Vamos descobrir?”

Study: (30 min) é o momento que se trabalha o texto junto com os alunos.

Step 01: entregar o texto.

Step 02: instigar a curiosidade dos alunos.

“Pelas figuras, vocês conseguem imaginar do que o texto vai falar?”

Quem é esse homem na imagem? Você sabe por que ele é importante na história dos EUA? O que é segregação racial?”

Step 03: ajudar os alunos a “decifrarem” o título do texto.

Step 04: após os alunos já saberem o assunto principal do texto, abre-se espaço para discussão sobre o tema do texto.


“Vocês acham que a segregação ficou no passado? Será que ainda existe?”

“E no Brasil? Você acha que existe esse tipo de atitude separatista?”

Step 05: linha após linha, trabalhar com os alunos e ajuda-los a “decifrar” o corpo do texto. Para que os alunos possam responder as questões.



Activate: (12 min) é o momento que os alunos em que os alunos respondem as questões. Preparação para a finalização da aula.

Step 01: os alunos respondem as questões. O professor auxiliar se houver necessidade. Após os alunos finalizarem as questões, havendo tempo ainda, abre-se espaço novamente para discussão livre e reflexão sobre o assunto.




I have a dream that my four little children will one day live in a nation where they will not be judged by the color of their skin but by the content of their character.

I have a *dream* today!

16th Street Baptist Church bombing
Part of the Civil Rights Movement



(Addie Mae Collins, Cynthia Wesley, Carole Robertson and Carol Denise McNair)

Location: 16th Street Baptist Church, Birmingham, Alabama

Date: September 15, 1963 10:22 a.m.

Target: African-American church attendees

Deaths: 4

Non-fatal injuries: 22

Perpetrators: Thomas Blanton (convicted)
Robert Chambliss (convicted)
Bobby Cherry (convicted)
Herman Cash (alleged)

Motive: Racism/Racial segregation

1. How many people died in that attack?
2. How many people were injured?
3. What was the motive for the attack?
4. What was Martin L. King's dream?
5. esse atentado foi praticado pelo Ku Klux Klan no dia Na manhã do dia 15 de setembro de 1963 na igreja batista da rua 16, em Birmingham, Alabama - EUA, local que era ponto de encontro de líderes dos direitos civis, como o reverendo Martin Luther King, Jr. Você acredita que a segregação tenha deixado de existir?
6. O Brasil é um país com uma grande diversidade étnica, ou seja, apresenta uma elevada variedade de raças e etnias. Você acredita que todos somos iguais e somos tratados da mesma maneira?

3.7.3 Donald Trump e a muralha separatista

Engage: (03 min) é o momento *warm-up*.

Step 01: descobrir o conhecimento prévio do assunto pelos alunos através de perguntas.

“O que vocês sabem sobre a corrida eleitoral nos EUA?”

“Vocês conhecem os candidatos? Conhecem suas propostas?”

“Estamos vivenciando um momento de imigrações históricas, tanto no Brasil quanto no mundo todo. E estamos assistindo alguns países desenvolvidos fechar suas portas para esses refugiados. Você viu alguma notícia? O que sabe sobre o assunto?”

Study: (30 min) é o momento que se trabalha o texto junto com os alunos.

Step 01: entregar o texto.

Step 02: instigar a curiosidade dos alunos.

“Pelas figuras, vocês conseguem imaginar do que o texto vai falar?”

Como vocês acham que as imagens 3 e 6 estão relacionadas?”

Step 03: ajudar os alunos a “decifram” o título do texto.

Step 04: após os alunos já saberem o assunto principal do texto, abre-se espaço para discussão sobre o tema do texto.

“Os EUA, assim como o Brasil, foram colonizados por povos oriundos de vários países, principalmente europeus e africanos. Por que podemos perceber a ironia as imagens 5 e 4?”

Step 05: linha após linha, trabalhar com os alunos e ajuda-los a “decifrar” o corpo do texto. Para que os alunos possam responder as questões.

Activate: (12 min) é o momento que os alunos em que os alunos respondem as questões. Preparação para a finalização da aula.

Step 01: os alunos respondem as questões. O professor auxiliar se houver necessidade. Após os alunos finalizarem as questões, havendo tempo ainda, abre-se espaço novamente para discussão livre e reflexão sobre o assunto.



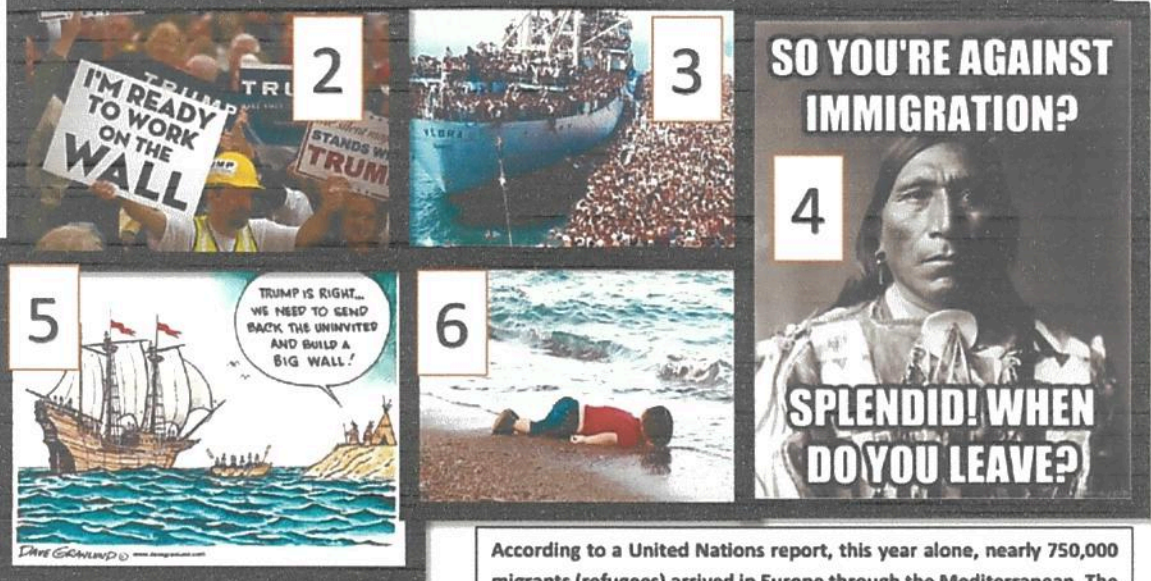
Donald J Trump

Friday at 11:49 pm · 🌐

People say my wall idea is crazy. China built a wall, and guess how many Mexicans they have.

1

Checkmate.



According to a United Nations report, this year alone, nearly 750,000 migrants (refugees) arrived in Europe through the Mediterranean. The main destinations of immigrants are Germany, Sweden, France and

1. What all these images have in common?
2. What is Trump's idea and what are people saying about it?
3. In which image is written in English the following sentence "Eu estou pronto para trabalhar na muralha"?
4. Why can we consider images 4 and 5 ironic?
5. De acordo com a Organização das Nações Unidas, quantos refugiados chegam a Europa através do mediterrâneo? Quais são os principais países destinos desses refugiados?
6. Qual a sua opinião sobre o assunto "Imigração"? Durante seus discursos o candidato a presidente dos EUA, Donald Trump, afirma que construirá uma grande muralha para impedir a passagem de migrantes oriundos da América Central, a quem ele culpa pela alta taxa de crime e desempregos na terra do "Tio Sam". O que você pensa a respeito desse discurso?

3.8 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Leituras Prévias	X				
Elaboração de projeto de pesquisa	X				
Contato com a escola	X	X	X		
Registro de dados	X	X	X		
Orientação com professor supervisor	X	X	X	X	
Coleta de dados	X	X	X		
Elaboração do relatório		X	X	X	
Entrega do relatório					X

4 REFLEXÃO E ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O estágio de docência, realizado na Escola - EEEFM Professor Daniel Neri da Silva foi extremamente significativo e prazeroso, pois trouxe a oportunidade de aproximação e reflexão da realidade escolar, bem como proporcionou o importante exercício do ensinar e do aprender. Isto porque criou-se uma clara relação de troca entre alunos e estagiário. Pois, de acordo com Barreiro e Gebran “o estágio [...] pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (2006, p. 20). Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os alunos constroem significados a partir de múltiplas e complexas interações. Cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é o mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento; o processo de aprendizagem compreende também a interação dos alunos entre si, essencial à socialização. (PCN, p. 61)

Assim, essas relações de interação professor-aluno são essenciais para aprendizagem, sendo fundamentais para a expansão das atividades e do pensamento

do ser humano, proporcionando condições para a construção da consciência crítica, tanto nos alunos quanto no professor em estágio de formação. Levando em consideração relatos da professora regente da turma durante o período de docência e também pela participação maciça por parte dos alunos, que expuseram suas opiniões durante e também após as aulas, acredito que a temática que norteou este projeto, ou seja, a interculturalidade, foi muito bem-vinda pela turma.

Na busca de despertar o interesse dos educandos pelo aprendizado de tal temática, busquei trabalhar o conteúdo de forma reflexiva e dinâmica, trazendo para a sala de aula textos que estivessem próximos da realidade dos alunos. Além disso, procurei seguir certa “lógica” no andamento das aulas: dinâmica, explicação acerca dos temas de cada aula, contato com diferentes gêneros textuais através da leitura, exercício para aplicar o conhecimento adquirido e produção escrita e oral das opiniões próprias dos alunos. Sempre enfatizando que não haviam respostas certas ou erradas, cada um era livre para expor sua mais sincera opinião sobre os assuntos abordados. Assim, acredito que os alunos tiveram a oportunidade de entender o conteúdo e refletir sobre os temas apresentados em cada aula. Assim, estariam estes mais propensos a manifestar suas opiniões, certezas/incertezas, pois sabiam que teriam momentos para isso.

No que concerne à execução das aulas e do projeto, cabe ressaltar que não houve nenhuma modificação durante o processo de concretização das aulas propostas, isto porque as estagiárias e o projeto foram muito bem recebidos pela turma e pela professora regente, além de contarem com um calendário fixo, sem alterações. Porém, cabe ressaltar dois momentos que se destacaram durante essa caminhada.

O primeiro foi após a aula que abordava o atentado em Birmingham (2ª aula descrita nesse relatório) em uma das turmas do 2º ano do ensino médio. Um dos alunos se aproximou de mim e da professora Heliene e disse: “eu achei muito interessante você trazer esse debate sobre preconceito, por que eu vivo isso na minha própria casa. Sou um dos mais “escurinhos” na minha família e por isso minha avó sempre me deixa por último na fila para servir comida nos almoços de família.”

O outro momento que se destacou durante o período de regência foi em uma turma de alunos do 1º ano do ensino médio. Após a entrega do texto para debater, uma aluna me chamou até o fundo da sala e perguntou: “eu posso dizer que existe racismo no

Brasil?” então respondi: “claro, as repostas são suas, eu quero mesmo é a sua opinião. É o teu momento de ‘rasgar o verbo’ aproveita!” e ela então respondeu: “legal! Quase não temos atividades que pedem nossa opinião, a maioria das vezes só precisamos copiar as repostas dos livros”. Os paramentos Curriculares Nacionais mencionam a importância desse processo, em seu capítulo de introdução é possível encontrar que:

Os conhecimentos que se transmitem e se recriam na escola ganham sentido quando são produtos de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição, no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos. (PCN, p. 34)

Sobre esse momento fundamental na formação docente, Fávero *apud* Borssoi⁷ (2008, s.p.) propõe a construção de um conhecimento, em que a teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar. Na prática, o período de regência mostrou como é importante esse processo de troca de experiências para se promover um processo de “edificação” dos conceitos de cidadão. Seja esse processo do professor para o aluno ou do aluno para o professor.

⁷ Professora do Centro de Ciências Humanas, UNIOESTE, Campos de Francisco Beltrão, Curso de Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade – GEDUS - UNIOESTE. E-mail: bereborssoi@bol.com.br.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de estágio obrigatório proporciona um contato, ainda que raso e breve, com a realidade escolar. É um momento de preparação para que acadêmicos e futuros professores encarem a sala de aula, encarem as dificuldades cotidianas da educação e as carências individuais de cada aluno. Como aponta Kulcsar “estágios supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade” (KULCSAR, 1991, p. 63). Esse momento proporciona aos acadêmicos colocar na prática todas as reflexões e correntes teóricas estudadas em sala de aula dentro de uma realidade escolar pura. Assim, o estágio mostra com muita clareza que a experiência docente só acontece quando estamos diante da turma e que, passar por esse processo junto a uma professora que já conta com algum tempo de experiência, é de extrema importância para que, nós acadêmicos em formação, consigamos superar as barreiras causadas pela falta de experiência.

A troca de experiências que se deu durante o tempo do estágio, principalmente no período de regência, superou as expectativas e mostrou que o aperfeiçoamento deve ser diário e contínuo. Mais do que aprender a preparar e executar as aulas, o estágio evidenciou a importância da relação professor-aluno.

Não posso deixar de mencionar as partes negativas desse processo. Como já mencionado anteriormente, o número de turmas que professores de língua inglesa precisam ministrar aula para completar suas 40 horas semanais é exorbitante. Acerca dessa circunstância, a professora compartilhou muito sobre a sua experiência e como foi aprendendo, de forma empírica, qual era a melhor maneira de executar suas obrigações como professora.

O estágio foi uma experiência única que me ajudou a elucidar alguns conceitos prévios sobre a docência, podendo com base na vivência obtida, tentar melhorar minhas próximas práticas pedagógicas. Sei que cada turma que eu vier a ministrar a disciplina será uma nova aula mesmo que aplique o mesmo plano. O professor, principalmente de língua inglesa que atualmente é uma disciplina subvalorizada, precisa ser um camaleão, precisa se atualizar a cada dia, saber quais são os tópicos da atualidade e sempre buscar adquirir mais conhecimento, aprender novos métodos e revisar seus próprios conceitos

sobre docência e sua experiência em sala de aula e, assim, conseguir realizar um trabalho mais satisfatório tanto para eles mesmos quanto para os alunos, a escola, os pais e a comunidade na qual atuarão.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE: Cascavel, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

KENSKI, Vani Moreira. **A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados**. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 19991.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 19991.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, E. M. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Campinas: Tese. Universidade Estadual de Campinas, 2004.



Universidade Federal de Rondônia
Núcleo de Ciências Humanas
Departamento de Línguas Estrangeiras
Curso de Letras-Inglês e suas literaturas

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA III

Discente: CLEIDIMILSON DONIZETE CORREIA LIMA

Período: 7º

ATESTADO DE FREQUÊNCIA

MÊS	DIA	QT. DE HORAS	ASSINATURA
SETEMBRO 2016	21	05	Heliene Cléssia da Silva
	26	10*	Heliene Cléssia da Silva
	28	10*	Heliene Cléssia da Silva
OUTUBRO 2016	03	05	Heliene Cléssia da Silva
	05	10*	Heliene Cléssia da Silva
PLANEJAMENTO		20	Heliene Cléssia da Silva

*Turno vespertino e noturno

Prof.ª Dra. Lusinilda Carla P. Martins
profa. Estagio II UNIR

Heliene Cléssia da Silva
Professora da Escola/carimbo escola

Escola Estadual de Ensino Fund. e Médio
Prof. Daniel Neri da Silva
Dec. Criação nº 4.128/88 de 05/04/1989
Dec Denominação. nº 12100 de 06/04/2006
Código INEP 11000856 Fone: 3226-1607
Rua: Benedito Inocência S/N - JK - 2
Cep: 76.829-426



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA

Porto Velho, 22 de setembro de 2016.

SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO

Senhor (a) Diretor (a),


Vimos solicitar a V. S^a. permissão para que o(a) aluno(a) abaixo designado(a) possa realizar o seu estágio curricular (não remunerado) de participação e regência em Língua Inglesa nesta Unidade Escolar, a fim de que possa cumprir com a carga horária obrigatória do Estágio III de Língua Inglesa, do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal de Rondônia. Pois, conforme **Parecer CNE 28/2001 e Resolução CNE/CP1/2002 deve ser realizado em escola de educação básica e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio, devendo os sistemas de ensino propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado.**

Encaminho a aluna CLEIDIMILSON DONIZETE CORREIA LIMA do 7º período de Letras/Inglês que deverá cumprir a carga horária total de 60 horas (20 horas de participação, 20 horas de regência e 20 horas de planejamento).

Aproveito a oportunidade para agradecer a vossa colaboração.

Atenciosamente,


Prof.^a Ms Djenane Alves dos Santos
Coord. de Letras/Inglês e Letras/Espanhol
Portaria 139/2015/GR/UNIR

Recebido
Em 26/09/2016


2016